ANÁLISE DE EGAGRÓPILAS DO CABURÉ-ACANELADO, *Aegolius harrisii*, DA SERRA DA MANTIQUEIRA, EM CONCEIÇÃO DOS OUROS, MINAS GERAIS

Amanda Barbosa Nascimento (PIBIC/FA/UEM), Ana Carolina Neiva de Oliveira (DBI/UEM), Priscilla Esclarski (Coorientadora), Cláudio Henrique Zawadzki (Orientador). E-mail: chzawadzki@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR.

Ciências Biológicas /Comportamento Animal.

Palavras-chave: Alimentação de aves; controle biológico de pragas; predação por corujas.

RESUMO

O caburé-acanelado, *Aegolius harrisii*, é uma espécie endêmica da América do Sul e pouco conhecida devido aos seus hábitos discretos e à distribuição fragmentada, implicando na dificuldade de estudo e consequente falta de conhecimento sobre a história natural desta espécie, apresentando registros ocasionais de predação e de plataformas de ciência cidadã. O presente estudo visa ampliar o conhecimento sobre seus hábitos alimentares, analisando egagrópilas coletadas ao redor de três ninhos ativos no município de Conceição dos Ouros, Minas Gerais, entre fevereiro e agosto de 2024. As amostras foram armazenadas sob condições controladas e posteriormente examinadas em microscópio estereoscópico, utilizando-se guias especializados para a identificação de restos de mamíferos. Com este estudo, obteve-se a identificação de segmentos de crânios de roedores e chirópteros (*Sturnira* sp.), himenópteros, como formigas e abelhas, e restos vegetais, como sementes de Piperaceae. Assim, a análise de egagrópilas, associada a conhecimentos em taxonomia e anatomia zoológica, permite maior precisão na identificação das presas e contribui para a caracterização da dieta da espécie. Além disso, a identificação de resíduos vegetais amplia o conhecimento sobre os componentes presentes nas egagrópilas. Dessa forma, os resultados contribuem para a compreensão do nicho ecológico de *A. harrisii*, de sua relação com a disponibilidade de presas e dos possíveis impactos das alterações antrópicas sobre a espécie, fornecendo subsídios para sua conservação.

INTRODUÇÃO

Aegolius harrisii (Cassin 1849), também conhecida como caburé-acanelada, é uma ave endêmica da América do Sul (Konig et al. 2008), com população distribuída em habitats variados, fragmentados e dispersos no Brasil, o que implica na dificuldade de estudo e consequente falta de conhecimento sobre a história natural desta coruja, que se agrava devido aos seus hábitos discretos e pouco sociáveis

(WikiAves 2024). Por conseguinte, a espécie está avaliada quanto ao status de ameaça global como pouco preocupante (LC) (IUCN 2022).

Atualmente, há registros de hábitos alimentares, identificados com base em análise de restos de animais encontrados nos ninhos de *A. harrisii* (Azpiroz et al. 2017), e por registros fotográficos de ciência cidadã como pequenos roedores *Orizomys* spp. (rato-do-mato), morcegos (*Sturnira lilium*), insetos (Coleoptera), aves como o tico-tico-de-bico-amarelo (*Arremon flavirostris*) e marsupiais como a cuíca-graciosa (*Gracilinanus agilis*) estão entre suas principais presas (WikiAves 2024), entretanto, ainda não há registros suficientes para determinar sua dieta quando comparada com outras espécies (Del Hoyo et al. 1999).

No caso, a identificação de seu hábito alimentar pode ser realizada através de análises de restos de alimentos compactados e regurgitados, como ossos, pelos e exoesqueletos de artrópodes, que não podem ser digeridos por essas aves, denominadas de pelotas ou egagrópilas (Sick 1997, Ares 2007, Bastian et al. 2008), que são importantes para compreender a relação entre a disponibilidade de presas e a preferência do predador, auxiliando na caracterização da dieta de várias espécies de corujas (Errington 1932, Magrini & Facure 2008).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo utilizou egagrópilas coletadas em campo no Estado de Minas Gerais, no município Conceição dos Ouros, inserida na Serra da Mantiqueira. As egagrópilas foram coletadas por busca ativa ao redor de três ninhos diferentes, enquanto ativos, sendo o primeiro situado no “N1” (22º25’21.80”S 45º43’30.42”W) entre o final de fevereiro e início de agosto de 2024, o segundo no “N2” (22º26’50.27”S 45º45’20.95”W) junho de 2024 e o terceiro no “N3” (22º25’40.06”S 45º43’43.42”W) entre julho e agosto de 2024.

Após a coleta, as egagrópilas foram armazenadas em potes ventilados e refrigerados para impedir quaisquer meios de contaminação, analisadas por meio de microscópio estereoscópio. Para a análise dos aspectos alimentares, fora utilizado os guias de “*Barn Owl Pellets*” por Susanna J. Ramsey e Derek Crawley, e o catálogo de modelos em 3D de crânios de mamíferos brasileiros (BRITO & ASTÚA 2023), contribuindo para a identificação de grupos taxonômicos de mamíferos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se ao total, 68 egagrópilas, com variações de tamanho entre 3 a 6 cm, e foram identificados 4 grupos de resíduos orgânicos: roedores, morcegos, invertebrados e vegetais (Tabela 1).

Tabela 1: Classes de resíduos orgânicos encontrados nas egagrópilas.

Ninho	Nº Egagrópilas	Restos Vegetais	Roedores	Morcegos	Invertebrados
N1	33	5	22	0	6
N2	12	3	7	0	10

N3	23	5	13	1	22

No total, contabilizaram-se 41 segmentos de crânios de roedores; 1 par de possíveis mandíbulas de Chiroptera (*Sturnira* sp.), presente no ninho “N3”; 38 invertebrados como formigas e carrapatos, destacando a presença de abelha no “N3” e 13 vegetais, dentre eles folhas, botões de flores e sementes, possivelmente da família Piperaceae no “N1” e frutos no ninho “N2”.

Os três ninhos analisados apresentaram maior frequência de restos de roedores, indicando que esse grupo constitui uma das principais presas da *A. harrisii* na região de Conceição dos Ouros, Serra da Mantiqueira, enquanto que morcegos, como *Sturnira* sp., além de aves e marsupiais, foram menos frequentes. Na região, destaca-se a ocorrência de roedores da família Cricetidae, especialmente do gênero *Akodon* sp., também registrados por iniciativas de ciência cidadã.

A presença de invertebrados, como formigas, carrapatos e abelhas, pode estar relacionada à ingestão acidental durante o consumo das presas, ao conteúdo gastrointestinal dos animais predados ou à colonização nas proximidades dos ninhos, não sendo possível afirmar que tenham sido consumidos intencionalmente. Da mesma forma, a ocorrência de botões florais, frutos e sementes nas egagrópilas pode resultar da ingestão indireta de material vegetal presente no trato digestório das presas. Esses resultados reforçam a importância dos pequenos mamíferos na composição da dieta da *A. harrisii*.

CONCLUSÕES

Em suma, a análise adequada de egagrópilas necessita de conhecimentos especializados em taxonomia, botânica e anatomia zoológica, possibilitando a identificação das amostras alimentares em diferentes níveis hierárquicos da sistemática, como família e gênero, conferindo maior precisão e confiabilidade à dieta estudada. Contudo, estas análises corroboram registros de ciência cidadã, acrescentando a presença de resíduos vegetais, cuja presença, origem e influência no ambiente ainda são pouco compreendidas. Assim, descrever a dieta de *A. harrisii* fornece subsídios para a compreensão de seu nicho trófico, atuando principalmente como um predador de pequenos mamíferos, e o impacto das mudanças antrópicas na espécie a partir de suas presas, bem como a melhor avaliação do seu status de conservação e ações assertivas na gestão de conflitos em ambientes antropizados e na fragmentação do habitat da Serra da Mantiqueira.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá (UEM), à Fundação Araucária e The Buff-fronted Owl Project (BFO) pelo apoio e patrocínio concedidos a este projeto, que contribuiu para a realização das atividades propostas, fortalecendo a pesquisa, a inovação e a produção de conhecimento. Também agradecemos a Wagner Souza Loureiro e Luzete Silva Amaral pela busca e coleta de egagrópilas.

REFERÊNCIAS

ARES, R. (2007). **Aves: vida y conducta. Una mirada en campo sobre la vida y la conducta de las aves.** Buenos Ayres: Vázquez Mazzini pp. 288.

AZPIROZ, A. B.; JIMÉNEZ, S.; ALFARO, M. (2017). **Libro Rojo de las Aves del Uruguay**. [s.l: s.n.].

BASTIAN, A. M.; FRAGA, E. D.; MÄDER, A.; GARCIA; S. A.; SANDER, M. (2008). **Análise de egagrópilas de coruja-buraqueira, *Athene cunicularia* (Molina, 1782) no câmpus da UNISINOS, São Leopoldo-RS (Strigiformes: Strigidae).** *Biodiversidade Pampeana, São Leopoldo, RS* 6(2), 70-73.

BRITO, E. W. de,; ASTÚA, D. (2023). **Catálogo de modelos em 3D de crânios e mandíbulas de gêneros e espécies de mamíferos brasileiros disponíveis na internet**. *Brazilian Journal of Mammalogy* (e92), e922023125. https://doi.org/10.32673/bjm.vie92.125

DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J. (1999). **Handbook of the birds of the world. Volume 5: Barn-owls to hummingbirds**. *Ornithology* 117(2):532-534.

ERRINGTON, P. L. (1932). **Technique of raptor food habits study**. *The Condor* 34(2):5-86.

FARIA, M. B.; Lanes, R. de O.; Bonvicino, C. R. (2020). **Diversidade de pequenos mamíferos não voadores (Rodentia e Didelphimorphia) em uma área isolada da Serra da Mantiqueira, Minas Gerais, Brasil**. *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais* 15(3):643-662. https://doi.org/10.46357/bcnaturais.v15i3.203

KONIG, C.; WEICK, F. (2008). **Owls of the World**. *Christopher Helm*, *Londres* 2:447-448.

MAGRINI, L.; FACURE, K. G. (2008). **Barn owl (*Tyto alba*) predation on small mammals and its role in the control of hantavirus natural reservoirs in a periurban area in southeastern Brazil.** *Brazilian Journal of Biology*, 68(4):733-740.

RAMSEY, S. J.; CRAWLEY, D. **A Photographic Guide to Small Mammal Bones in Barn Owl Pellets.** [s.l: s.n.]. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/654a3265fcbd755384b0552f/t/65e72c819db34809ee3fa071/1709649040870/A-Photographic-Guide-to-Small-Mammal-Bones-in-Barn-Owl-Pelletsones-in-Barn-Owl-Pellets.pdf.

RAMSEY, S. J.; CRAWLEY, D. **An Introduction to Barn Owl Pellets**. [s.l: s.n.].

SICK, H. (1997). **Ornitologia Brasileira**. *Nova Fronteira S. A., Rio de Janeiro. Pp.* 856.